

Criação e Implantação do “Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento” do ISECENSA

Maria das Graças Machado Freire^{1}; Alber Francisco dos Santos Neto¹; Vicente-Mussi Dias^{1,2}, Viviane de Azevedo Tavares¹*

RESUMO

FREIRE, M.G.M., N. A.F.S., MUSSI-DIAS, V., TAVARES, V.A. Criação e implantação do “Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento” do ISECENSA. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v.8, n.23, p.89-98,2018.

A arte é uma exigência para existência do ser humano. É o modo pelo qual o homem afirma sua liberdade, consciência e criatividade. A atual conjuntura do sistema capitalista conhecida como globalização, aumentou a interferência do capital nos processos artísticos e culturais, gerando uma padronização de comportamentos, tendências, política e economia, excluindo as referências locais. Neste contexto, a preservação do patrimônio cultural, tal como é entendido hoje, como o conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas, representa um laço que confere sustentação e identidade a um grupo. Os bens materiais e imateriais, tangíveis e intangíveis que compreendem o patrimônio cultural tais como paisagens, arquiteturas, tradições, gastronomia,

expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados como expressões significativas da cultura de um povo. No mundo contemporâneo refletir sobre a arte é muito mais importante que a própria arte em si. Dentro dessa linha de pensamento e com a determinação de registrar, de forma definitiva e duradoura, as diferentes expressões intelectuais vividas no ISECENSA, foi proposto neste projeto o registro das reflexões sobre a produção gerada, a partir das diversas atividades intelectuais, divulgando na forma de uma publicação própria e on-line, um Boletim Informativo de Pesquisa e Desenvolvimento.

Palavras-chave: globalização, patrimônio cultural, periódico online.

ABSTRACT

Art is a requirement for the existence of the human being. It is the way in which man affirms his freedom, conscience and creativity. The current conjuncture of the capitalist system known as globalization has increased the interference of capital in artistic and cultural processes, generating a standardization of behaviors, tendencies, politics and economics, excluding local references. In this context, the preservation of cultural heritage, as it is understood today, as the set of cultural goods, referring to collective identities, represents a bond that gives support and identity to a group. Material and immaterial goods, tangible and intangible assets that comprise cultural heritage such as landscapes, architectures, traditions,

gastronomy, art expressions, documents and archaeological sites have come to be recognized and valued as meaningful expressions of a people's culture. In the contemporary world, reflecting on art is much more important than art itself. Within this line of thought and with the determination to register, in a permanent and lasting manner, the different intellectual expressions lived at ISECENSA, this project was proposed to record the reflections on the art generated, based on the various intellectual activities, disseminating in the form of its own online publication, a Research and Development Bulletin.

Keywords: Globalization, cultural heritage, online periodical

¹Institutos Superiores de Ensino do CENSA (ISECENSA), Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP: 28035-310, Brasil;

²Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UENF, Laboratório de Entomologia e Fitopatologia, LEF/CCTA, Av. Alberto Lamego, 2000, Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP: 28013-602, Brasil.

(*) e-mail: freire.mgm@gmail.com

Data de recebimento: 23/07/2018. Aceito para publicação: 21/12/2018

1. INTRODUÇÃO

A arte e o trabalho são expressões da criatividade humana. O trabalho assim como a arte, surgiu para socializar os seres humanos. É uma exigência para sua existência, o modo no qual o homem afirma sua liberdade, consciência e criatividade. Com o passar do tempo, o trabalho passou por transformações e perdeu a sua proporção exclusivamente humana e incorporou o viés econômico. Com isso, as produções artísticas acabaram sofrendo a mesma subordinação econômica, interferindo drasticamente na forma de produção e no formato do conteúdo produzido e divulgado (MARTINS, 2009).

A atual conjuntura do sistema capitalista e sua consolidação no mundo são conhecidas como globalização. Sua principal característica tem sido o fato de representar um processo em constante evolução e transformação (FONSECA, 2003). A integração trazida pela globalização aumentou a interferência nos processos artísticos e culturais, gerando uma padronização de comportamentos, tendências, política e economia, excluindo as referências locais. Contudo, ao desenvolver a tecnologia digital, que transmite todas as informações e concepções em uma linguagem simples e comum, criou também a sociedade da informação, que proporciona visibilidade das produções em locais completamente afastados geograficamente (MIRANDA, 2000).

A globalização acarretou a chamada perda de identidade do Estado-nação, ou seja, o enfraquecimento da identidade do Estado frente à globalização, em razão dos graves problemas sociais, econômicos e políticos que tem enfrentado a população mundial. Nesse contexto, o patrimônio cultural é como um laço que confere sustentação e identidade a um grupo conectado e cada vez mais complexo. A herança cultural adquirida pode fornecer informações significativas acerca da história de um país e do passado da sociedade, como também da formação de grupos, das categorias sociais e no resgate a memória, desencadeando assim uma ligação entre o cidadão e suas raízes (VINKEN, 2015).

Nos últimos anos, o conceito de “patrimônio cultural” adquiriu um peso significativo no mundo ocidental. De um discurso patrimonial referido aos grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos destacados de uma civilização, avançou para uma concepção do patrimônio entendido como o conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas. Desta maneira, múltiplas paisagens, arquiteturas, tradições, gastronomia, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados pelas comunidades e organismos governamentais na esfera local, estadual, nacional ou internacional. Os bens materiais e imateriais, tangíveis e intangíveis que compreendem o patrimônio cultural são considerados “manifestações ou testemunho significativo da cultura humana”, reputados como imprescindíveis para a conformação da identidade cultural de um povo (ZANIRATO & RIBEIRO, 2006)

O mundo contemporâneo é multifacetado, complexo e polêmico. Alguns teóricos o denominam de Pós-Modernidade, outros de Modernidade tardia, outros ainda, de Neomodernidade. Refletir sobre a arte é muito mais importante que a própria arte em si, que agora já não é o objetivo final, mas sim um instrumento para que se possa meditar sobre os novos conteúdos impressos no cotidiano pelas velozes transformações vivenciadas no mundo atual (SANTANA, 2004). No ISECENSA são desenvolvidas diversas atividades intelectuais, de pesquisa e desenvolvimento durante todo o ano letivo, envolvendo alunos, professores e a

comunidade, podendo-se citar o “Som de Quinta” (<http://www.isecensa.edu.br/postagem/som-de-quinta-animando-o-2o-semester>), “Arte InISE” (<http://www.isecensa.edu.br/postagem/art-ise-100-anos-de-samba>), Exposições de fotografia (<http://www.isecensa.edu.br/exposicoes>), “Desenvolvimento de Produtos Ambientais” (<http://www.isecensa.edu.br/postagem/isecensa-promove-o-ii-seminario-p-e-d-provic>), “VocaLise” (<http://www.isecensa.edu.br/postagem/vocal-ise-participe>) e Seminários de Pesquisa e Desenvolvimento (<http://www.isecensa.edu.br/iii-seminario-p-e-d-provic>).

Estas atividades, muitas vezes, ficam restritas aos organizadores e público envolvidos. Quando atravessa os muros da Instituição não se apresentam como produções artístico-culturais publicadas em revistas apropriadas.

Para ocupar um lugar de publicação das produções de pesquisa e desenvolvimento do ISECENSA foi desenvolvido o projeto de criação e implementação do Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento relatado neste artigo, destinado à divulgação da produção intelectual da comunidade acadêmica.

2. METODOLOGIA

2.1- Concepção do Boletim P&D

Após a decisão da criação do Boletim P&D, foi realizado um estudo prévio das plataformas então existentes para a constituição e gestão do boletim. Como resultado da análise das suas funcionalidades, bem como dos objetivos definidos, foi selecionada a inserção no Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER).

Inicialmente procedeu-se à instalação da infraestrutura física e lógica (sistema operativo, servidor web, base de dados, etc.) necessárias ao pacote original do sistema. Após instalação do sistema SEER e efetuada uma análise mais aprofundada de todas as suas funcionalidades, foram iniciadas as tarefas de configuração e personalização da interface gráfica.

As diversas atividades intelectuais, de pesquisa e desenvolvimento produzidas anualmente, envolvendo alunos, professores e a comunidade, foram definidas como material prioritário para o início do carregamento de conteúdos no sistema.

Na sequência de ações, foram realizadas reuniões com o grupo representante do Centro de Pesquisa e Pós-graduação do ISECENSA, nas quais foram priorizadas discussões sobre o escopo desta publicação a fim de se preparar as normas para a submissão e aceite dos trabalhos submetidos.

Foi proposta uma formatação diferenciada para o Boletim, um layout mais leve e criativo dando prioridade às imagens com textos enxutos e significativos. A proposta de edição diferenciada e moderna teve como objetivo maior liberdade de expressão para apresentação do tema de cada trabalho a ser publicado. A editoração final, não pretendeu alterar a essência do material enviado para a publicação e sim dinamizar todas as produções.

Finalmente foram eleitos representantes de diferentes áreas para a composição do Corpo Editorial.

2.2- Treinamento no SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas)

Para a capacitação do pessoal envolvido na administração do Boletim foi realizado um curso de capacitação por um membro do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). O IBICT atua como parceiro do SEER para divulgação e apoio, oferecendo suporte aos usuários e realizando treinamentos presenciais e na modalidade à distância. A seguir são apresentados os passos desde a submissão de um artigo até a publicação de uma nova edição do Boletim P&D.

- A partir do momento que o artigo é submetido, o mesmo é encaminhado para a pasta de artigos não designados;
- O editor faz uma pré-avaliação para verificar se este artigo faz parte do escopo da revista e se estiver ok, esse artigo passa para a fase de avaliação;
- Nesta fase o editor seleciona dois avaliadores da área e os inclui no artigo. A partir da resposta dos avaliadores, o editor contacta os autores para transmitir a avaliação;
- Depois que os autores corrigem o artigo, o editor reenvia ao avaliador para uma reavaliação e assim por diante até que o artigo esteja pronto para publicação;
- Quando o artigo tiver recebido a aprovação final do avaliador, será aceito para publicação e o status será alterado, indo para a pasta em edição. Ali ele ficará aguardando os outros artigos que comporão a nova edição da revista.
- Quando for atingido o número de artigos e escolhida data de publicação, é gerada uma nova edição onde os artigos são incluídos e a revista então publicada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em educação, enfrenta-se o desafio da construção de um conhecimento crítico e inovador capaz de articular múltiplas ações. A consolidação desta proposta demanda uma rede interligada de conceitos, mutuamente consistentes, permitindo-nos abordar os problemas de forma a favorecer avanços e as inventividades necessárias. Este processo exige a presença de diversas pessoas que coletivamente estudem esta forma de abordagem para construção do conhecimento contemporâneo (LIMA et al., 2009).

Segundo Santos (1987), o conhecimento pós-moderno, é um conhecimento sobre as condições de possibilidade e o seu objetivo, nessa acepção, não é o de “descobrir, mas sim o de criar”. O conhecimento científico, “ressubjetivado, ensina a viver e traduz-se num saber prático” (PECHULA, 2007).

Nesse sentido, o compartilhamento do conhecimento, torna-se uma necessidade subsequente. A utilização de periódicos científicos eletrônicos para a divulgação de pesquisas vem se ampliando significativamente nos últimos anos, com tendência a tornar-se em breve a forma mais difundida de interação entre os diversos grupos de produção científica. Dados como os da pesquisa efetuada por Lawrence (2001) apontam que a circulação eletrônica dos artigos aumentou, até o ano de 2008, cerca de 336% as citações on-line em relação à mesma fonte impressa (GRUSZYNSKI et al., 2008).

Segundo Lancaster (1995) os periódicos científicos eletrônicos evoluíram passando por quatro etapas. O quarto momento compreende a geração de um tipo de publicação completamente novo, que explora as reais potencialidades do meio eletrônico, como por exemplo, o hipertexto informático, incorporando som, fala, ruídos, gráficos, desenhos, fotos, vídeos, etc. Tendo como objetivo a utilização de uma comunicação mais imediata, este Boletim foi concebido incorporando a ideia de privilegiar imagens que por si só expressem uma produção deixando em segundo plano da necessidade de longos textos explicativos.

O processo de desenvolvimento encontrou uma série de desafios que em parte foram minimizados pela experiência do grupo em lidar com produções científicas já que os autores deste trabalho também dividem a responsabilidade da publicação das revistas Perspectivas online (<http://www.isecensa.edu.br/revesta-cientifica>). Entretanto a concepção desse Boletim demandou seis meses de reuniões com integrantes de diferentes áreas do conhecimento, até que se pudesse apresentar uma proposta da linha editorial.

A preocupação com o layout do Boletim fez nascer a Coordenação do Projeto Gráfico nas mãos de um especialista em design gráfico. Mas a grande discussão apresentada envolvia uma dualidade. De um lado, a palavra e/ou produto a ser apresentado e de outro, o desafio de encontrar uma forma singular de expressá-la. Mas qual o grau de autonomia para se criar e desenvolver um layout? Em que medida a configuração escolhida iria interferir na interpretação da palavra ou da obra apresentada por um autor? Isto seria conveniente ou não? Enfim, uma série de questionamentos surgiram no desenvolvimento do projeto. Vários elementos envolvidos no processo de design – o processo de produção e/ou a produção em si, intenção comunicativa, público-alvo e recursos disponíveis foram avaliados uma vez que as opções gráficas estabelecidas pela atividade trazem um sentido próprio que, de certa maneira, influencia o leitor (GRUSZYNSKI, 2008).

Iniciando o processo de identificação do Boletim, a primeira providência foi a obtenção do ISSN (Internacional Standard Serial Number) que é utilizado, internacionalmente, para individualizar o título de uma publicação seriada. Cada título carrega consigo apenas um ISSN que é intransferível (Figura 1).

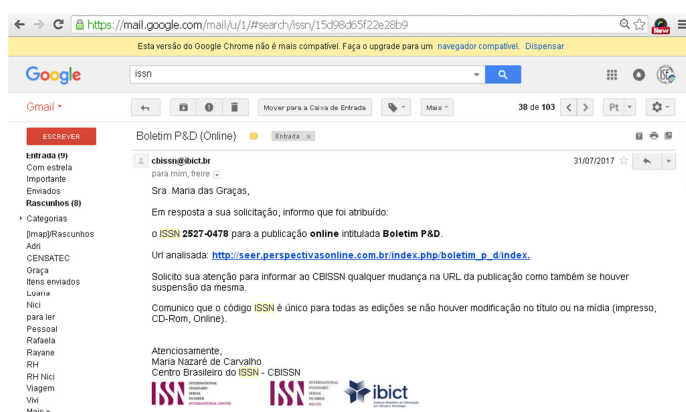


Figura 1: Obtenção do ISSN para o Boletim P&D

Durante o processo de criação do Boletim P&D, tinha-se em mente o propósito de que este veículo de expressão tivesse alcance internacional, divulgando a produção realizada em nossa Instituição. Para alcançar este objetivo construímos as regras de submissão segundo o sistema SEER

(http://seer.perspectivasonline.com.br/index.php/boletim_p_d/about/submissions#authorGuidelines). O SEER é um software criado para a publicação de periódicos eletrônicos que consiste em uma ferramenta de construção e gestão que coordena todas as ações necessárias à edição de uma revista (Bergamaschi & Duarte, 2012). O Boletim foi lançado no I Seminário de Pesquisa e Desenvolvimento do ISECENSA realizado em 11 de junho de 2017 como uma publicação inserida no Sistema SEER.

(http://seer.perspectivasonline.com.br/index.php/boletim_p_d) (Figura 2).



Figura 2: Lançamento do Boletim P&D durante o I Seminário de Pesquisa e Desenvolvimento do ISECENSA

Já foram publicados três volumes do Boletim divulgando atividades diferenciadas vividas em nossa Instituição (Figura 3). No primeiro volume do Boletim P&D (http://seer.perspectivasonline.com.br/index.php/boletim_p_d/issue/view/86/showToc) foram apresentados:

- Projeto sócio-acadêmico universidade Bairro Vila Tamarindo
- Exposição Karuara divulgando a restinga do norte fluminense
- Mulher negra resistência e transformação
- A experiência acadêmica na requalificação urbana e edilícia de comunidades favelizadas no estado do rio de janeiro
- Publicação do capítulo morfologia dos ovos e ninfas no livro vetores da doença de chagas no Brasil
- Produtos dos estudos ambientais: uma experiência pedagógica

No Volume 2 foram apresentados os seguintes assuntos: (http://seer.perspectivasonline.com.br/index.php/boletim_p_d/issue/view/86)

- Academia Escola ISE FIT
- Como a inovação em saúde pode contribuir para o envelhecimento saudável?
- Maquetes de transformação urbana: Praça São Salvador, Campos dos Goytacazes (RJ)

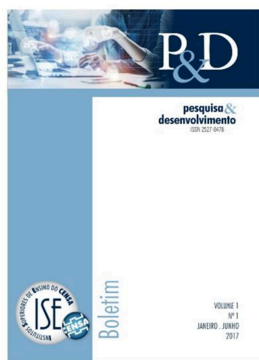
- III Leitura no Ponto
- Museu Nacional da Cultura Brasileira

O terceiro volume do Boletim P&D (http://seer.perspectivasonline.com.br/index.php/boletim_p_d/issue/view/91) abordou os seguintes temas:

- Possível: uma proposta de abrigo de emergência
- Restinga em jardineiras
- Rede de apoio ao sujeito drogadicto em Campos dos Goytacazes (RJ)
- II Mostra de oportunidades do ISECENSA
- Resgatando a lagoa para a cidade

As publicações já realizadas nos três números do Boletim P&D reforçam o conceito de valorização do patrimônio intelectual produzido pela comunidade acadêmica do ISECENSA. A divulgação dos saberes e a perspectiva de valorizá-los tendem a contribuir para a elevação da auto-estima e para a retomada de parte de nossas identidades comuns. Isso alimenta o processo de criação tão imprescindível à vida humana (PELEGRINI & FUNARI, 2017).

Dando prosseguimento ao trabalho, a próxima meta será a implementação do DOI (Identificador de Objeto Digital) para as publicações no Boletim com o objetivo de aumentar o fator de impacto desta publicação. O DOI é o responsável por tornar os arquivos permanentes na internet (GRUSZYNSKI et al., 2008).



SUMÁRIO

ARTIGOS

APRESENTAÇÃO

- Instituto Superiores de Ensino do Censa
- PROJETO SÓCIO-ACADÊMICO UNIVERSIDADE BARRIO VILA TAMARINDO
Elizabeth Landim
- EXPOSIÇÃO KARUARA DIVULGANDO A RESTINGA DO NORTE FLUMINENSE
Marta das Graças Machado Freire, Vicente Mussi-Dias, Geisa Marcia Barcellos de Siqueira, Daniel Ferreira do Nascimento
- MULHER NEGRA RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO
Lúcia Talabi, Juliana Pessanha Falcão, Luiz Carlos S. Alves, Lúzia Alves de Carvalho
- A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA REQUALIFICAÇÃO URBANA E EDIFICAÇÃO DE COMUNIDADES FAVELIZADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Mário Marcos Santos Queiroz
- PUBLICAÇÃO DO CARTELO MORFOLOGIA DOS OVOS E NINFAS NO LIVRO VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL
Carolina Magalhães dos Santos
- PRODUTOS DOS ESTUDOS AMBIENTAIS UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA
Alber F. S. Neto, Aristides Inácio F. Marques

REFERÊNCIAS

Instituto Superiores de Ensino do Censa



SUMÁRIO

ARTIGOS

- POSSÍVEL: UMA PROPOSTA DE ABRIGO DE EMERGÊNCIA
Alber Neto, Geovanni Caetano da Silva, Helisa Pinheiro Rangel, Laura Rodrigues de Almeida Marques, Matheus Pacheco Huguenin, Thays Soares de Azevedo Brito
- RESTINGA EM JARDINEIRAS
Marta das Graças Machado Freire, Vicente Mussi-Dias, Judith Patrícia Early Marques, Alber Neto
- REDE DE APOIO AO SUJEITO DROGADICTO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)
Érica Henrique Ribeiro-Andrade, Maria Francisca Teresa Barbosa Barreto, Vênia Santana Chagas
- II MOSTRA DE OPORTUNIDADES DO ISECENSA
Túlio Bata dos Reis
- RESGATANDO A LAGOA PARA A CIDADE
Ronaldinho de Sousa Araújo



Figura 3: Volumes do Boletim P&D publicados em 2017 e 2018 (http://seer.perspectivasonline.com.br/index.php/boletim_p_d)

4. CONCLUSÃO

Uma das dificuldades, cuja superação é essencial para garantir o sucesso da constituição de uma revista, evidenciada em nossa experiência, é a obtenção do envolvimento adequado dos autores e produtores dos resultados de pesquisa. Os autores, quer como produtores quer como consumidores de informação, são os primeiros interessados na publicação do Boletim, sendo os que colherão benefícios mais imediatos. Por isso, uma boa estratégia de divulgação e promoção é fator crítico para o sucesso na implementação do Boletim P&D.

5. REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, R. J. P., DUARTE, R. B. R. O SEER e o processo de editoração de revistas científicas brasileiras. Anais do IX encontro virtual de documentação em software livre e VI congresso internacional de linguagem e tecnologia online. Volume 1, Número 1, 2012. Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org/>. Acesso em: 1 de julho de 2018.

FERREIRA, S. M. S. P. Fator de impacto da produção científica da área de ciências da comunicação: um longo caminho a ser percorrido. In: Pinho, J.B., ed. Comunicação brasileira no século XXI – Intercom: ação, reflexão. São Paulo: Intercom, 2007. p. 125-153. (Coleção Verde-amarela, vol.2 – A clava forte).

FONSECA, M. C. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: R. ABREU, & M. CHAGAS, Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos (pp. 56-76). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GRUSZYNSKI, A.C. Design gráfico: entre o invisível e o ilegível. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1327.pdf. Acesso em: 27 de novembro de 2018.

GRUSZYNSKI, A. C., GOLIN, C., CASTEDO, R. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, 11(2): 1-17, 2008.

KUNZLER, N.A. A arte visual no mundo contemporâneo. Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais, n 5, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/198373482133>.

LANCASTER, F. W. The evolution of electronic publishing. In: Library Trends, Illinois, 43 (4): 518-524, 1995.

LAWRENCE, Steve. Free online availability substantially increases a paper's impact. Nature Debate. Disponível em: <http://www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/lawrence.html>>. Acesso em: 31 maio 2018.

LIMA, E. M. F., INFORSATO, A. E. A., LIMA, L. J. C., Castro, E. D. Ação e criação na interface das artes e da saúde. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 20 (3):143-148, 2009.

MARTINS, L. S. A produção artística e cultural subordinada à reprodução sociometabólica do capital. XII Conferência Anual do Realismo Crítico, pp. 1-14, 2009.

MIRANDA, A. Sociedade da Informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. Ciência da Informação, 78-88, 2000.

PECHULA, M.R. A CIÊNCIA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA: divulgação de conhecimento ou reforço do imaginário social? Ciência & Educação, 13(2): 211-222, 2007

PELEGRINI, S. C. A, FUNARI, P.P. O que é patrimônio cultural imaterial. (79 paginas). São Paulo. Editora Brasiliense, 2017.

SANTANA, A. L. Arte Contemporânea, 2004. Disponível em:// <http://www.infoescola.com/autor/ana-lucia-santana/3/>. Acesso em: 31/03/2017.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. 12. ed. Porto: Afrontamento, 1987.

VINKEN, G. Patrimônio cultural e globalização. Espaços urbanos históricos entre a mercantilização e a articulação, do típico, 2015. Disponível em: <http://www.goethe.de/ins/br/sab/prj/sal/sym/kg/ptindex.htm>. Acesso em: 30/03/2017.

ZANIRATO, S.H. & RIBEIRO, W.C. Patrimônio Cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. Revista Brasileira de História, 251-262, 2006.